

Kid Abelha lança disco de inéditas e sexo é o principal assunto nas letras e até no encarte

Poligamia, strip-tease e Eutransoelatransa. Na faixa dos quarenta, a galera do Kid Abelha está mais sensual - ou sexual - do que nunca. Assim é Pega Vida, novo disco do trio e o primeiro de inéditas depois de quatro anos. Entre os temas calientes, Paula Toller canta versos como 'vocês e eu, eus e você / vamos gozar' e 'quando quero preciso transar'. Serão os românticos quarentões entrando no retorno de Saturno ou um deslize?

"Foi proposital. É um chamado, uma proposta de divertimento e de reflexão de várias coisas, inclusive sexo. É que o sexo, sendo tabu, chama muita atenção. Mas o sexo vai encaminhando outros assuntos, como natureza e tolerância. Em Strip-tease, vou narrando um strip-tease literal e um existencial. É uma brincadeira que eu gosto de fazer", explica Paula.

De volta ao rock embalado na levada de George Israel e Bruno Fortunato e na voz de menina de Paula Toller, o álbum deixa de lado o som acústico que vinha acompanhando o grupo há três anos. "O acústico era uma fase, um projeto especial, mas nós somos uma banda de rock. Foi um parênteses, um intervalo", resume a vocalista. "A primeira música que a gente fez foi Poligamia, que é totalmente o avesso do que a gente vinha tocando, deu logo uma quebrada naquela coisa do acústico, injetou um gás", conta Israel.

Carona na onda saudosista dos anos 80? "Em Poligamia, a gente até tem uma sonoridade anos 80, mas não com esse caráter caricato que estão explorando agora. Claro que a gente tem músicas daquela época, mas não paramos no tempo", explica Bruno. "A gente não tem saudade daquele tempo. Vivemos aquela época intensamente, mas já passou. Não vivemos de passado", garante Paula, que, no entanto, se diverte com a moda de trazerem suas músicas em festas temáticas. "Encaro isso como uma homenagem bacana. Mas é engraçado, estranho, é como ser um personagem", brinca.

Por que Pega Vida? "Não se pode dizer que vivemos num mar de rosas, estando numa cidade como o Rio, que só piora. Mas a gente está num momento de euforia", explica Paula.

NO PAPEL. "As músicas foram feitas no final da turnê do Acústico. A fissura era grande e a gente ficou bem concentrado. As oito primeiras músicas foram compostas muito rápido, a letra primeiro e a música depois. Nas outras quatro, a música veio

primeiro e inspirou a letra", conta Paula. "São músicas que a gente vai trabalhar durante um tempão, é bom criar e ver isso nascendo", completa Israel.

XODÓ. O que eles mais gostam no disco? "Eu gosto de tudo, não dá para eleger. É que nem filho, cada um é uma coisa, me fazem lembrar de coisas diferentes", desconversa Paula.

QUANDO. O disco já está nas lojas, mas o show e o DVD, que trará músicas extras inéditas, só chegam ao mercado em junho.

Por: Alícia Uchoa